Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade no Semiárido Mineiro: Análise e perspectivas

Sarah Alves de Melo, Renata Santos Pereira, Álvaro Alves Carrara, Wdileia Mendes de Oliveira, Leandro Patricio Pereira Lima, Natália Ferreira, Expedito José Ferreira

Introdução

Os produtos da sociobiodiversidade podem ser compreendidos por bens e serviços (produtos finais, matérias primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade [1]. Assim, a**s** Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade (CPSBio) são sistemas integrados, constituídos por atores interdependentes e por uma sucessão de processos de educação, pesquisa, manejo, produção beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos e serviços da sociobiodiversidade. Apresentam também identidade cultural e incorporação de valores e saberes locais dos Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares (PCTAFs) além de assegurar a distribuição justa e equitativa dos seus benefícios [1,2]. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise parcial do potencial das CPSBio no Semiárido Mineiro e Entorno. Esta análise foi baseada no Estudo realizado pela consultora PLAN Politicas Públicas para o Centro de Estudos de Convivência com o Semiárido – CECS/UNIMONTES e dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo Gestor da Cadeia Produtiva do Pequi e Outros Frutos do Cerrado – Núcleo do Pequi.

Material e métodos

A. Estudo realizado pela consultora PLAN Políticas Públicas:

Utilizaram-se dados das pesquisas realizadas pela consultora PLAN a partir das entrevistas e bibliografia composta no banco de dados do CECS [3]. Estas pesquisas resultaram na elaboração de um documento que servirá de base de dados bibliográficos relevante no quesito teórico-metodológico para os temas de interesse da região do semiárido mineiro e entorno, dentre elas, a análise das cadeias produtivas. Este estudo foi financiado peao Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

B. Análise dos trabalhos do Núcleo do Pequi:

Através do projeto: "Promovendo Iniciativas Produtivas da Sociobiodiversidade no Cerrado Mineiro" financiado pelo Ministério de Meio Ambiente (MMA) e pelo Programa das Nações Unidas (PNUD) foi realizado um mapeamento das iniciativas produtivas, de beneficiamento e comercialização das organizações que formam o Núcleo do pequi (organização formada por associações e cooperativas que trabalham com o agroextrativismo) [4]. Participaram deste mapeamento dez empreendimentos agroextrativistas presentes no semiárido mineiro localizados nos municípios de Buritizeiro, Chapada Gaúcha, Coração de Jesus, Januária, Japonvar, Montes Claros, Ponto Chique e Rio Pardo de Minas [4].

Resultados

A. Estudos PLAN

De acordo com os dados levantados pela consultora PLAN a região do semiárido mineiro apresenta um grande potencial para o desenvolvimento das cadeias produtivas da fruticultura, devido a diversos fatores, dentre eles, o clima da região. Segundo a pesquisa, as oportunidades de investimentos no setor do desenvolvimento dessas cadeias produtivas foram citadas não só na expansão da fruticultura tropical, mas também no aumento da extração de produtos florestais não madeireiros, conhecidos como produtos da Sociobiodiversidade, o que pode valorizar o bioma local. De acordo com a PLAN tal produção ocorre de forma extrativista e destacaram-se nas pesquisas os frutos pequi, umbu, macaúba, baru, coquinho azedo, buriti, mamona, girassol. Os frutos são comercializados na forma de polpas congeladas, conservas, doces, vendidos para empresas cosméticas e utilizados para a produção de biocombustíveis. Porém, estudos sobre a cadeia produtiva do pequi [3,5] mostram que a atividade extrativista ainda apresenta desvantagens em relação à agricultura irrigada, tais como pouco controle da oferta (dimensão ambiental) e do preço do produto (dimensão econômica), baixa qualificação da mão-de-obra (dimensão sociocultural), dependência de instituições de apoio despreparadas e burocracias (dimensão organizacional) e distância da atuação do Estado (dimensão institucional). Apesar da inclusão da cadeia produtiva do pequi no Plano Nacional de Promoção das Cadeias dos Produtos da

Apoio financeiro: FAPEMIG, MMA, PNUD.

Sociobiodiversidade (PNPSB) em 2009[1], este estudo indica que o público-alvo não foi atingido, necessitando de maiores esforços governamental para mudar esse quadro.

B. Resultado do mapeamento das iniciativas produtivas das organizações do Núcleo do Pequi.

Conforme mostrado na tabela 1 pode-se perceber que as organizações participantes desta pesquisa trabalham com diversos produtos da Sociobiodiversidade como, por exemplo, o pequi *in natura* e seus derivados, favela, macaúba, babaçu, derivados da cana-de-açúcar, mel dentre outros [4]. Percebe-se pelos números o potencial produtivo destas organizações e a importância (socioeconômica e ambiental) destas cadeias produtivas para estas comunidades produtivas. Dentre as iniciativas produtivas, vale destacar a cadeia produtiva do pequi (*in natura*, óleo, polpa, farinha) onde foi produzida mais de 50 toneladas, a da favela que foi comercializada mais de 60 toneladas, do mel quase 30 toneladas. Como este diagnóstico foi realizado com apenas 10 organizações (quatro associações e seis cooperativas agroextrativistas), pode-se calcular que o volume real do semiárido mineiro é bem maior. Os dados mostrados nesta tabela corroboram a importância ecológica, econômica e social que estes grupos organizados vêm fazendo em prol da preservação dos biomas (Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica) em que estão localizados [2,4].

Discussão

Observa-se pelos dados da tabela 1 que as organizações têm uma produtividade bastante diversificada, porém o registro da produção ainda é bem fragilizado [4]. Mesmo diante deste cenário, os dados destes estudos mostram que o fortalecimento destas cadeias produtivas é meta fundamental para possibilitar a integração do crescimento econômico desta região, com a conservação do meio ambiente, a inclusão social e produtiva de PCTAFs com respeito às suas especificidades culturais e éticas. Vale considerar também que a viabilidade técnica e econômica de empreendimentos baseados nos recursos da biodiversidade tem aumentado nos últimos anos, reflexo direto do aporte de recursos públicos no setor, e mais ainda dos investimentos e do crescimento dos setores produtivos, que propiciaram a realização de negócios com os ativos das florestas em pé, motivados, também, pelo crescimento da demanda por produtos social e ambientalmente positivos [4]. Porém, ainda é observado com frequência que muitas associações e cooperativas agroextrativistas no Norte de Minas ainda trabalham de forma isolada e com pouco espaço de opinar na construção de políticas públicas que os apoiem, de fato, para o fortalecimento das CPSBio no semiárido mineiro. Por este motivo, a maioria dos grupos produtivos não consegue se articular e mobilizar, e ficam a mercê de atravessadores no momento da comercialização e ainda perdem produtos nas áreas extrativistas por falta de organização de suas safras.

Considerações finais

Neste sentido, com base nestes estudos, pode-se dizer, preliminarmente, que para viabilizar a implantação de um modelo de desenvolvimento de CPSBio adequado para a região do semiárido mineiro, é necessário que os diferentes atores do governo e da sociedade civil se articulem para o fortalecimento de cadeias e arranjos produtivos locais baseados nos ativos florestais com agregação de valor aos produtos da Sociobiodiversidade e às organizações e comunidades produtivas.

Referências

[1] MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Portal da Cidadania - Plano Nacional da Sociobiodiversidade, Brasilia, julho 2009. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CC4QFjAD&url=http%3A%2F%2Fportal.mda.gov.br%2Fo%2F2649894&ei=LljyU9DCLsmRyAS504C4Cg&usg=AFQjCNH-tKZPjG2UtTZVSmFz3F_SkMGe5Q . Acesso em: 18 de ago. 2014.

[2] MAPA (TDR 55/2010). Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade (PROBIO II): Diagnóstico de produtos alimentares da sociobiodiversidade com potencial de indicação geográfica e marca coletiva. Consultor: Bruno de Carvalho Filizola.

[3] PLAN Políticas Públicas. (Processo 0113/2012). Relatório Final: Montagem de base documental e pesquisas temáticas para o Centro de Estudos de Convivência com o Semiárido (CECS). Nov. 2013.

[4] Núcleo do Pequi: SÍNTESE DA OFINICA DE PLANEJAMANETO PARTICIPATIVO DO NÚCLEO GESTOR DA CADEIA PRODUTIVA DO PEQUI E OUTROS FRUTOS DO CERRADO. Agosto 2013

[5] AFONSO, Sandra Regina. A política pública de incentivo à estruturação da cadeia produtiva do pequi (Caryocar brasiliense). 2012. xiv, 162 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012
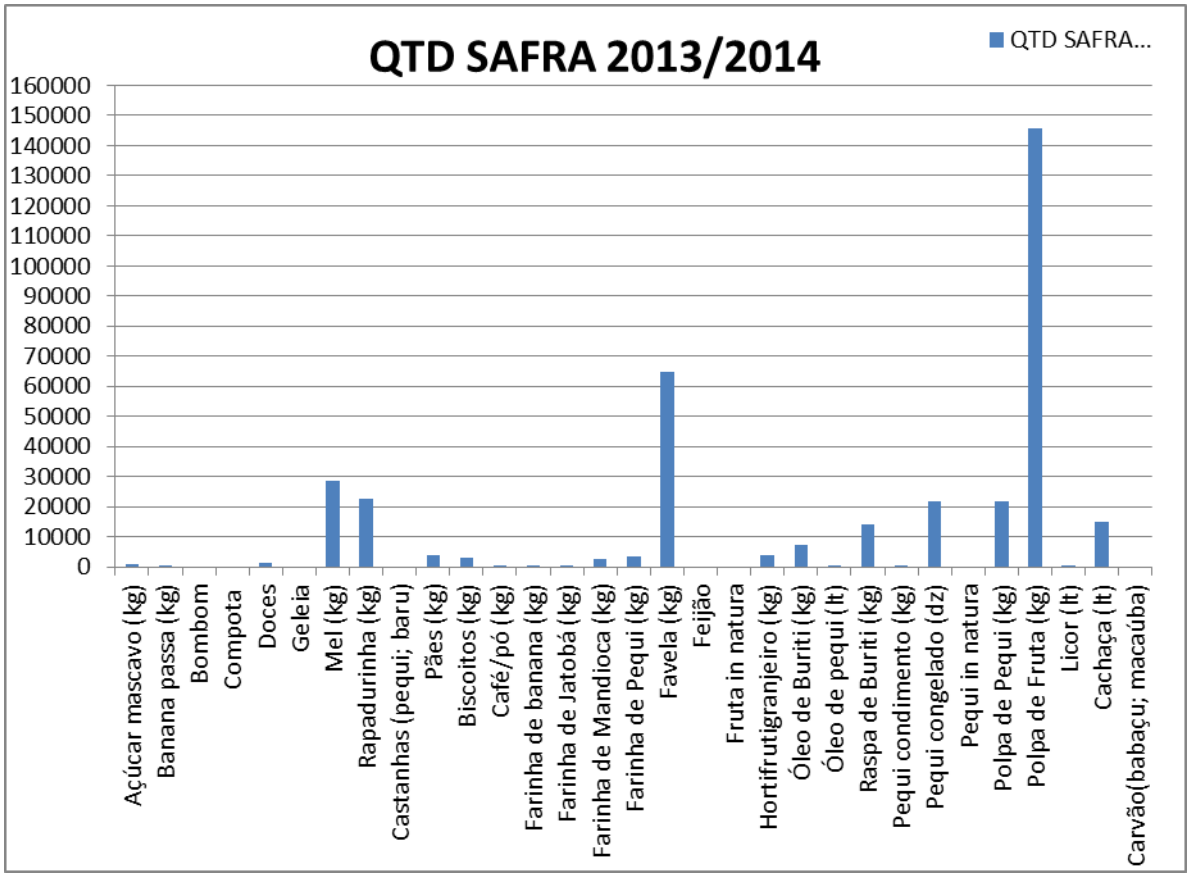
Tabela 1. Quantidade de Produtos da Sociobiodiversidade produzidos e comercializados por 10 organizações no semiárido mineiro.